

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 188000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 118000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

LARGO DE PALACIO N. 24

ANNO VH

Cidade do Desterro — Quinta-feira, 17 de Setembro de 1874.

N. 608

TRANSCRIPÇÃO.

Terceiro discurso de Sr. senador Nabuco, pronunciado em sessão de 28 de Junho de 1874.

RECRUTAMENTO.

O Sr. NABUCO: — Sr. presidente, ainda esta vez eu deploro a indiferença política que larva em nosso país, mesmo quando se trata dos interesses de mais graves e vitais da sociedade ou do imperio.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Mesmo quando se trata de escravidão.

O Sr. NABUCO: — Não há, senhores, maior prova dessa indiferença do que estas galerias vazias quando se discute, no ultimo turno da deliberação, uma lei de conscrição, que entende com o que ha de mais vivo em nossas affeições, que ameaça os entes que nos são mais caros, que compromette e perturba todas as carreiras e vocações sociais.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Apoiado; está todo arregimentado.

O Sr. NABUCO: — Senhores, essa indiferença politica, que descoroço todas as ambições patrióticas, neutraliza a opinião nacional, destrói a fé do futuro, oblitera toda a sanção moral, toda a possibilidade do espirito de resistência; essa indiferença politica, por isso mesmo que tira o eco e força as vozes da opposição, dá coragem aos ministros para os mais abusos e aos constituintes contra as liberdades publicas.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Apoiado; para arrolar e marcar o povo.

O Sr. NABUCO: — ... e as maiorias para o rejeição não justificada de todas as idéas que provêm de nós, e só porque provém de nós.

E, senhores, essa indiferença politica é tal, que já vai contaminando as cohortes que defendem o ministerio, por modo que não será para estranhar que o ministerio 7 de Março possa cair, como cahiu no anno passado o ministerio italiano, presidido por um estadista muito notavel, o Sr. Lanza. Referindo-se a esta crise ministerial, diz o *Memorial Diplomatico* (tendo):

"Acaba de succumbir o ministerio italiano por um modo que é novo no systema parlamentar, não por causa de uma opposição tenaz e resoluta, mas por uma conspiração da indiferença. Aconteceu, diz o mesmo jornal, que esta indiferença neutralizou os trabalhos parlamentares durante algumas semanas, por falta de numero de deputados necessario para a deliberação, chegando o ministerio afinal a fi-

car sem maioria; e morreu elle de enxada. Isto pôde dar-se, senhores; morrer o ministerio pela indiferença, de que tem vivido.

Senhores, nem por outra causa, senão pela coragem, nascida da franqueza dos partidos e da indiferença politica, se pôde explicar certas disposições deste projecto, assignaladas na 2.ª discussão, e de que ainda vou tratar, tendentes a tornar o cidadão soldado, sempre que approuver ao ministerio.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — Cotucide ainda, senhores, para animar disposições tão estranháveis, no anno da graça de 1874 e na America, uma fatalidade que vou referir.

Senhores, as leis em geral são o espelho das situações em que ellas nascem. Aconteceu que viesse esta lei em um tempo em que a nossa politica externa é um objecto de grande inquietação, e todos os espiritos estão tomados das apprehensões e temores da guerra. Já vêo o senado que este projecto não pôde deixar de ser considerado de influencia bellicosa. E que importasse a declaração pacifica do ministerio?

O imperio, disse Napoleão III, é a paz, e o imperio cahiu pela guerra. Lembraria que elle provocou, declarada e começada em oito dias. Que importasse as palavras pacificas, quando ali existiam os elementos que podem occasionar uma guerra com a republica Argentina? Queris saber quaes os elementos a que me refiro? E' que o estado de guerra continua insolvavel no Paraguay, porque ainda não ha o tratado definitivo de paz com a Republica Argentina, tratado que só poderia resolver o estado de guerra.

A guerra foi feita pela alliança. Para como o Brazil está a guerra resolvida pelo tratado definitivo de paz, que em separado celebraram, assim como para a Republica Oriental, que também o seguio o seu tratado definitivo de paz. Mas a Republica Argentina ainda não celebrou tratado definitivo de paz; o estado de guerra, por consequencia, continua em relação a Republica Argentina.

Como podemos nestas circumstancias ter a segurança da paz? Suppondo que a Republica Argentina, no exercicio da sua soberania, emprega a represalia ou hostilidades para conseguir do Paraguay a execução do estado de guerra; se o Brazil quizer tomar sobre si o protectorado da Republica do Paraguay e houver de intervir, não está ali a occasião da guerra? Também não é um elemento de guerra, o fogo ao pé da polvora, a presença das nossas forças no Paraguay, vis-a-vis

das forças argentinas, collocadas na villa Occidental?

Esta lei, por consequencia, senhores, devia ter ficado para uma epocha normal, para quando houvesse uma politica emancipada do principio do equilibrio e intervenção, que tão fustoso tem sido na Europa, como entre nós em relação ao Rio da Prata, para quando tiver cessado esta paz armada pelo do que a guerra, porque, como a guerra, e ainda mais que a guerra, devora os nossos recursos, mas não tem a contingencia de gloria e a solução das batalhas; essa paz armada não produz senão a ansiedade infinita, a inercia e o desgosto das tropas.

Sr. presidente, está, portanto, dito que é inutil o fallar.

Eu não farei hoje senão aquillo que tenho feito a respeito das outras reformas exigidas pela opinião publica e illudidas pelo ministerio de 7 de Março.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Isto agora é alguma coisa mais.

O Sr. NABUCO: — Vou fazer meu protesto, consistindo em artigos precisos e fundamentados.

Senhores, justificados a posteriori os olhos do país, como estamos, quanto a reforma judiciaria...

O Sr. PARANAGÁ: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — ... seremos também justificados perante o país quando a reforma militar, que não é senão a boccia de Pandora no meio desta sociedade pacifica e acesa ao espirito guerreiro.

V. Ex. ha de permittir, Sr. presidente, e o senado, que eu diga incidentalmente a razão porque não faltei no voto de graças.

Não faltei no voto de graças, não só por essa razão de que tratei, isto é, a inutilidade da minha voz clamando no deserto, como porque a respeito da questão religiosa a minha opinião, que aliás nada vale, estava manifestada nos discursos proferidos na sessão anterior e nos pareceres dados no conselho de estado. Quanto a politica externa era lugar mais cabido a discussão do organo respectivo.

Havia uma razão ponderante que me fazia vir a esta tribuna, mas esta já tinha sido ponderada pelo meu nobre amigo, senador pela Bahia, (que se senta ao meu lado esquerdo) (o Sr. Sarainha); disse-se na camera dos deputados a reforma eleitoral e entendendo que devemos esperar essa reforma para ali concentrar, nesse terreno, sobre essa questão que domina a nossa palavra e acção. Se eu fallsasse seria para dizer ás opposições liberais e conservadoras:

"Não estragueis vossas forças inutilmente, concentrai-as todas na re-

forma eleitoral"; seria para dizer á dissidencia, como disse em 1868 aos diversos partidos: Legitimai-vos pelas idéas."

Um partido, Sr. presidente, teve ter idéas e paixões: as idéas marcão o seu destino, são como a bússola que dirige o navio; as paixões movem, agitam, são como o vapor que conduz o navio; mas as paixões só por si a ambição de subir ao poder só por subir, vós e sabeis, precipitam um partido na anarchia e dissolução, como o vapor só por si sem direcção destrui o navio.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — E não havia, Sr. presidente, uma bandeira commun mais magnifica do que a da eleição directa. Levantai-a, diga-se ás opposições, porque ali está a vida do systema representativo...

O Sr. ZACARIAS: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — ... como com a eleição indirecta continuará a morte do systema representativo, continuará esta força, que por em duvida até a legitimidade dos poderes constituidos!

O Sr. ZACARIAS e OUTROS SENHORES: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — Senhores, esta reforma militar é uma reforma illudida, e o que mais dói são as palavras do nobre ministro dos negocios da guerra, que sinto não ver presente, e do nobre presidente do conselho na conclusão da 2.ª discussão.

Dizia o nobre ministro da guerra:

"E' idéa, penso eu, do programma liberal acabar com o recrutamento como está estabelecido, appellar para a igualdade; os nobres senhores não podem riscar esta idéa de programma do seu partido..."

Dizia o nobre presidente do conselho: "Este projecto é liberal; destrói todas as desigualdades, todas as violências do systema actual."

Senhores, eu tinha prevenido esta zombaria dos nobres ministros, quando faltei a primeira vez nesta casa: e o recrutamento dizia eu, é um instrumento politico de que se servem Gregos e Trojans, em subido ao poder, para invertirem a vontade nacional, invertendo o voto que as urnas podem pronunciar.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Agora querem arma muito mais terrivel.

O Sr. NABUCO: — Caevidem, disse eu, por um esforço commun dos partidos, quebrar e substituir este instrumento."

Mas, acrescentava eu, quando digo substituir este instrumento não quero dizer substituir por qualquer coisa, por uma coisa ainda peor, não é deixar um abismo para cahir um outro.

"Este projecto é liberal, diz o nobre presidente do conselho; este projecto destrói todas as desigualdades,

todas as violências do systema actual. Isto não é senão o ludibrio em resposta ás reclamações do povo brasileiro."

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Apoiado.

O Sr. NABUCO: — Eu vou fazer a traducção destas palavras dos nobres ministros. Eis ahí: Vós vos queixais, povo, das violências; pois bem, calai-vos, além das violências teréis a fraude; sim, a fraude do cartão; não é mais a policia que ha de designar qual de vós deve servir no cartão, é o cartão; mas o cartão encarrado de mãos parochicas, isto é, a policia.

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Como demonstram homens e todas as leis e Sr. Silveira de Netto.

O Sr. NABUCO: — Dir-me-ha: "Ahi está o joia de paz para garantia do cartão contra o subdiligado que o viola. Mas, senhores, quem não sabe que o joia de paz é da parcialidade do subdiligado e estrutura da lei?"

O Sr. SILVEIRA LOBO: — Que é quem faz os cartões?

O Sr. NABUCO: — E' feita pela policia.

O Sr. NABUCO: — O joia de paz dá tanta garantia como o subdiligado de um delgado.

Dir-me-ha ahí está o cartão. Mas o cartão, elle só contra os deus? E o cartão, senhores, cartão em de exposto malha nada para o cartão Sr. visconde de Albuquerque, o cartão só, mas não sabe vir. Ha muito que se pôde substituir a estes cartões delgados com cartões-las; o cartão está todo em ver nada, está subdiligado.

Dir-me-ha: "O cartão é quem faz a propria mão tirar o joia."

Tirar joia de deus? Ha senão, é que está toda a possibilidade dos cartões por meio do cartão. Os cartões, como nos outros países, os cartões são praticados, não é de estranhar, que os cartões, ainda em maior escala, tenham o joia. Em interregno da mesma anarchia; diz-me se o cartão tem juntas parochicas cartões, como são, mas fraudes e violências cartões. Os cartões certo não para o cartão como as nossas eleições. Que fustoso o cartão de cartão no cartão de cartões propoz eu e não quizeis.

Outra traducção. Vós vos queixais, povo, das violências, mas ali hoje tendes as mãos e dizeis de quizeis-vos das violências, porque ellas são contra a lei; e tendes o direito de laçar contra ellas o habito-couto. Calai-vos; essas violências vão ser legitimadas por esta lei; não mais tendes direito de quizeis-vos, porque não tendes quizeis-vos contra a lei; não tendes direito ao habito-couto, porque não tendes quizeis-vos contra a lei; não tendes quizeis-vos de hoje em diante. E fallais nas desigualdades que são

MUTILADA

projecto destrói? Parece isto um epigramma! Ha, senhores, igualdade na obrigação do serviço militar, quando se decreta a exoneração por diuheiro? Esta exoneração por diuheiro não quer dizer que este projecto é só para os pobres, para os proletários, que são os parias? Quem tem 1:000\$ não está sujeito a este projecto; e dizis que isto é igualdade? O rico rime-se com o seu superfluo, mas o pobre não pôde remir-se ou ha de remir-se escravizando-se a divida; e dizis que isto é igualdade?

"O projecto acaba com todas as desigualdades." Mas ha conscriptos neste projecto, que são sujeitos aos castigos corporaes, e outros, que não são sujeitos aos castigos corporaes: os sorteados que ficam no exercito não soffrem castigos corporaes, mas os que são remetidos para a armada podem soffrer o calabrote. Eis aqui a igualdade que este projecto contém.

O Sr. ZACARIAS:—E quem designa o governo?

O Sr. NABUCCO:—Quase não os que vão para a marinha? Quase os cidadãos sorteados que ficam sujeitos ao calabrote? Eis aqui o arbitrio.

O Sr. ZACARIAS:—Os idoneos, os mais capazes de levarem calabrote.

O Sr. NABUCCO:—Aqueles que o governo quizer: nem ao menos se adoptaram duas providencias salutaras da nova lei franceza: a 1.ª, que destinava os primeiros numeros sorteados á marinha; a 2.ª, que autorizava a troca dos numeros entre os sorteados para o exercito e marinha. Haveria assim alguma garantia contra o arbitrio.

O Sr. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho):—Porque não propuzer a abolição de castigo corporal, tanto no exercito como na armada?

O Sr. SILVEIRA LOBO:—Eu propuz uma emenda.

O Sr. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho):—Para a armada tambem?

O Sr. SILVEIRA LOBO:—Sim, senhor; os homens livres como V. Ex. e eu.

O Sr. VISCONDE DO RIO BRANCO (Presidente do conselho):—Eu quero ver quando forem ministros.

O Sr. ZACARIAS:—Então, separe-se o serviço da marinha do do exercito.

O Sr. NABUCCO:—O remédio é este, como diz o meu nobre amigo: entendeis que deve continuar o castigo corporal na marinha, então separei este projecto a marinha.

O Sr. ZACARIAS:—São dois serviços diferentes.

O Sr. NABUCCO:—Senhores um meio pratico, ensinado pela visconde de Charanton e por outros distinctos generaes da França, facilitaria essa separação que propomos. A marinha tem fuzilaria naval, assim como tem artilharia naval; supprimi uma e outra, como servio está feito por contingentes do exercito em terra. Não haverá nisto inconveniente algum e ficará a marinha com a sua especificidade de recrutamento só para marinheiros e favorecido pelas circumscriptões maritimas e pelas companhias de menores, ainda mais desenvolvidas.

O Sr. SILVEIRA LOBO:—Mas o ministerio da marinha actualmente vai a rebuque.

O Sr. NABUCCO:—Assim, senhores, tomando este conselho, não mostraria esta lei contradicção tão flagrante, não teria ella essas duas desigualdades odiosas, isto é, a exoneração por diuheiro e os castigos corporaes, a que sujeitos uma sorteados e não outros, a arbitrio do governo, que é quem designa os que ficam no exercito e os que vão para a armada.

Eu não direi nada de novo, dizendo que é muito possivel que o espirito de

partido possa influir nesse arbitrio terrivel com que ficão os ministerios, podendo matar a gente da opposição para a marinha levar calabrote e deixando no exercito os sorteados que foram do partido ministerial.

O Sr. ZACARIAS:—Ahi é que está a idoneidade.

O Sr. VISCONDE DO RIO BRANCO:—(Presidente do conselho):—Assim combatendo todo o projecto?

(Continua.)

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

o Art. 27. Ficão crondas as regulares imposições: — dez réis por kilogramma de carne seca importada; com réis em falta de keroseo idem; cincoenta réis por kilogramma de fumo em folha idem; e setenta réis sendo em corda. Por mil libras de charutos importados mil réis; por milheiro de cigarros idem, quatrocentos réis.

A assembléa provincial lançou sobre vós, povo de Santa Catharina, um imposto iniquo, qual o de pagardes duas vezes por generos de primeira necessidade que forem importados.

O imposto provincial veio aggravar o tributo geral que já era pago!

O acto da assembléa conservadora é offensivo dos vossos direitos, e do acto adicional, e uma lei promulgada e sancionada com offensa da primeira lei do paiz, não pôde ter execução.

Assembléa e presidente incorreram em crime de responsabilidade!

Resisti, pois, contra ella, — usei primeiro dos meios pacificos e legais, si estes forem impraticos, si não forem attendido, então oppoñdo ao direito da força official, de que abusarão assembléa e presidente a força do direito que vos assiste.

Que não corra o suor do povo para as algebras dos feixes apaniguados do poder.

A constituição e a justiça estão do vosso lado.

Povo de Santa Catharina — alerta!

— a justiça do povo é inexoravel...

—

A execução que o Sr. João Thomé deo á lei da força policial offerece uma prova do pendor que S. Ex. tem para o fihotismo.

E' sabido que a assembléa fez ostentação de luxo quando deliberou regulamentar não só o numero de praças como o pe soal superior.

Uma vez em execução a lei, entendemos que sem estar quasi completo o engajamento das praças, S. Ex. não devara fazer as nomeações de officiaes.

Pois S. Ex. tem ido mais adiante.

Nomeou officiaes, e um mez depois, segundo nos informão, mandou suspender o engajamento de praças, cujo numero ainda está longe de attingir a cento e noventa a que foi elevado pela nova lei.

Mais tarde, e para alimentar a vaidade de administrador reformista, deo deo os melhoramentos da provincia, a despeito de não poder esta dispor de receita para comportar as despesas correspondentes, S. Ex. manda proceder a

orçamento e levantar planta para a construcção do quartel e publicar editaes chamando concorrentes que se propoñham a realisá-la mediante a quantia de dez contos de réis.

Qual será a consequencia disto?

E' que vai a provincia fazer um sacrificio gastando aquella somma para ter um quartel cheio de officiaes de policia, mas sem soldados.

E' ainda certo que S. Ex. assim procedendo abusa da autorização da assembléa, pois está apenas o autorizou a fazer reparos no velho quartel e não a construir um novo.

E quando todas estas cousas se dão, — em execução de uma lei luxuosa de força policial, — as ruas conludadas de officiaes de policia — editaes para a construcção de um grande quartel, — admira vêr-se as ruas á noite desertas de patrulhas e as poucas que são encontradas, fornecidas pela tropa de linha!

Está dito e não ha negação: o Sr. João Thomé é um grande dançador de polka.

—

Os senhores do Conservador, sabido-se hontem com um artigo em tom de ameaça em tipo: preto!

Tumando para si carapucas, que não sabem se foram talladas para elles, dizem-nos que se accitarmos na parte ineditorial versus chulos e sonetos calumniosos nos pagarão na mesma especie.

Grande novidade!

O jornal official já nos tem calumniado em artigos de redacção, independentemente da publicação a pedido, dos seus versos chulos e sonetos, cuja responsabilidade não nos cabe, desde que não com as indecencias, nem offendam a moral publica.

Os redactores do Conservador devem saber bem disto.

Entretanto, se entendem a cousa de modo diverso, se querem tirar sobre nós comarchas e dentas por culpa de terceiros, venham que tudo neste mundo tem responsa.

Expotim o arsenal de suas armas proclama: a injuria, a calumnia e a diffamação torpe: que a seo pesar ferir-se-ão ellas.

Por nossa parte estamos tambem dispostos a tudo.

Fiquem certos que não nos intimidam os Samaritanas da columna alugada.

—

O contracto da casa Uriarte tem servido de thema para diversos escriptos do Conservador.

O de hontem transcrevendo do Despertador um artigo assignado pelo proprietario do predio diz, que — pela declaração do Sr. Uriarte se pôde bem avaliar o que são as pennas regeneradoras.

O que tem uma cousa com a outra?

E se o artigo produziu algum effeito, é a nossa favor.

Nós dissemos que a casa foi contractada por cento e seis mil réis por mez, e o Sr. Uriarte não nos contestou nesta parte.

Quanto ao abastecimento que houve no aluguel publico, de com para oenta, insistimos em affirmar, fundados em um testemunho insuspeito.

A pessoa a que nos referimos nos lixou á porta do nosso escriptorio de redacção, acerca de duas mezas pouco mais ou menos, na occasião em que se levantaram duvidas na realisção do contracto, motivadas pela preferencia de outras casas, que o Sr. Uriarte, já dava a sua por oenta mil réis!

Está a verdade.

Está, pois, de pé a censura que fizemos á administração.

Quanto á retirada da proposta para

a construcção do theatro, o Conservador nega o facto, porque não podia deixar de fazê-lo; mas infelizmente elle cahiu no dominio publico e é sabido por todos.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Foi transferido do commando da canhoneira Pedro Affonso, estacionada neste porto, para o da Aragua, e seguiu hontem para Assumpção no transporte Visconde de Inhamuna, o nosso distincto amigo capitão tenente D. Carlos Balthazar da Silveira.

Este digno official da armada brasileira, durante o tempo que esteve nesta capital, granjeou geraes sympathias por sua fina educação e nobreza de caracter, sabendo fazer-se querido por todos aqueles que com elle entreteverão relações.

Desejamos-lhe prospera viagem e todas as felicidades possiveis.

—

No dia 13 chegou da corte o transporte Inhamuna, que hontem seguiu para o Rio da Prata.

Recebemos datat até 12 do corrente.

A carta do nosso correspondente, em outro lugar publicada, narra o que havia de mais notavel.

—

A assembléa geral legislativa foi encerrada no dia 12 do corrente.

De 1 a 15 do corrente sepultaram-se, no cemiterio publico desta cidade, as seguintes pessoas:

Dia 1 — Trajano, preto livre, menor; convulsões.

Apollonio, branco, annos meio; infanteria meningite.

Dia 5 — Felicidade, parda livre, 4 annos; coqueluche.

Dia 7 — Malvina, branca, 2 annos; tosse convulsiva.

Dia 9 — Antonio Caetano de Souza, 66 annos; amolecimento cerebral.

Dia 11 — Luiz, branco, 7 mezes; coqueluche.

Dionisio, branco, 11 mezes; coqueluche.

Dia 15 — Anna, branca, 6 annos; coqueluche.

—

As communicações telegraphicas na secção do cabo submarino entre Bahia e Pernambuco, se acham interrompidas em consequencia de um pequeno desarranjo, que teve lugar na extremidade do mesmo cabo.

O globo publico os telegraphos seguintes, que por intermedio dos vapores que fazem a navegação entre a Bahia e Pernambuco lhe remetteu o correspondente da Agencia Americana telegraphica:

London, 6 de Setembro (4 e 10 horas da manhã.)

Continúa a fallar-se no empréstimo sul-americano; espero poder ministrar informações seguras sobre esta vertente que parece ter fundamento.

Tornam a complicar-se as relações entre os gabinetes de Londres e S. Petersburgo sobre a questão salatica.

—

Alguns estrangeiros intimados a comparecer como testemunhas no processo que vai ter lugar, contra os latadores na fuga do ex-governador BAZAINE, não comparecerão a julgamento.

Diz-se que de momento a que se tem promettido, resulte a complicitade de alguns poucos pertencentes ao partido bonapartista, e particularmente do coronel VILLELLA.

O official desistiu de sua primeira missão e o desamento da guerra de BAZAINE deve ser caado.

O processo promettido desporter grande interesse.

Tem corrido que ficará aliado para o dia 14, mas o noticiado ainda não foi oficialmente annuciado.

Foi publicado a nota do gabinete de Berlim, dando a conhecer a nota e o segredo do Gabinetes.

A imprensa de Oppenheim não julga satisfactorias as explicações e pede esclarecimento que o governo francez

As tropas russas avançaram para além da fronteira do Affghanistan.

Corre que o governo inglez protestou contra a marcha invasora das forças da Russia na Asia.

Costou hoje que o ministro dos negocios estrangeiros Lord DERBY vai dirigir um appello ás grandes potencias, soliciando seu apoio contra a má fé do governo moscovita.

Esta noticia tem aqui produzido grande sensação.

O embaixador hespanhol foi recebido pela rainha Victoria.

Apresentar suas credenciaes, manifestou em nome do governo da Madrid o seu reconhecimento para com a Inglaterra, assegurando que elle saberia corresponder á demonstração de confiança que lhe fora prestada por quasi todas as potencias da Europa.

Outro acontecimento grave ameaça interromper as relações entre o governo inglez e o dos Estados-Unidos.

Diz-se que um vapor inglez foi apriacionado por um dos navios da esquadra americana.

O gabinete inglez reuniu-se hontem em conselho.

7 de setembro (4 e 11 horas da manhã.)

O assumpto que parou ter assumpto a attenção do gabinete inglez no conselho que teve lugar, é o da questão americana.

O negociante parou temer graves perigos.

Chama-se CINCINIA o vapor inglez que foi apriacionado por um navio da esquadra dos Estados-Unidos.

Tem sido tremenda nota enviada entre os gabinetes de Washington e de Londres.

Conta que o governo americano accitente a acto do official da sua marinha que fez o apriacionamento.

Não posso assegurar qual o rumo que seguirá a captura de CINCINIA.

A imprensa não explica claramente o facto.

Reporte-se a publicação de uma nota do ministro dos negocios estrangeiros do Brasil dirigida ao governo inglez explicando o seu procedimento na Bahia.

Estas duas communicações tem despertado a attenção do imprensa, mas se jorram guardadas com reserva sem mais explanações.

A se acha funcionando e deve caber o submarino transmittindo entre o Brasil e a America do Norte.

A colligação dada F' acha sua terminação mais hontem e já se acha aberta ao publico.

—

(FRANÇA)

Paris, 6 de Setembro (4 e 11 horas da manhã.)

Alguns estrangeiros intimados a comparecer como testemunhas no processo que vai ter lugar, contra os latadores na fuga do ex-governador BAZAINE, não comparecerão a julgamento.

Diz-se que de momento a que se tem promettido, resulte a complicitade de alguns poucos pertencentes ao partido bonapartista, e particularmente do coronel VILLELLA.

O official desistiu de sua primeira missão e o desamento da guerra de BAZAINE deve ser caado.

O processo promettido desporter grande interesse.

Tem corrido que ficará aliado para o dia 14, mas o noticiado ainda não foi oficialmente annuciado.

Foi publicado a nota do gabinete de Berlim, dando a conhecer a nota e o segredo do Gabinetes.

A imprensa de Oppenheim não julga satisfactorias as explicações e pede esclarecimento que o governo francez

quez sustente o seu protesto contra o acto do governo prussiano.

Diz-se que o imperador FRANCISCO JOSE passará aqui na sua viagem para a Inglaterra.

7 DE SETEMBRO (As 10 horas da manhã)

Não está marcado o dia para a recepção do ministro hespanhol.

A crise ministerial que teve lugar em Madrid produziu aqui sensação, e parece ter concorrido para adiar a apresentação das credenciais ao chefe do governo, por parte do embaixador.

E' isto o que consta, dizendo-se também que a questão das eleições fôra a causa da crise.

Os ministros que sahiram do gabinete teriam opinado pela inopportunaidade da reunião immediata da assembleia.

No sabbado de noite chegou aqui o infante D. JOAO, pai de D. CARLOS.

Recebeu ordens para sair do paiz; dirigio-se para a Suíça.

Diz-se que o governo dinamizará hesita em tomar uma attitude energica nas suas reclamações para com a Prussia.

O governo de Berlim vai ser interpellado no parlamento.

Falla-se aqui em um conflicto entre a Russia e a Inglaterra.

O conde do SCHUVALOFF, novo embaixador da Russia em Londres passou aqui em direcção á Inglaterra.

(HESPAÑHA)

MADRID, 6 DE SETEMBRO (As 9 horas e 30 minutos da manhã.)

O novo gabinete não promete appellar já para as eleições.

SAGASTA, seu presidente, tendo a do procurador pelos membros do partido radical, respondeu que a situação da Hespanha não permite que se proceda de prompto a eleição de uma assembleia.

A saída do ministro CAMACHO parece provavel.

O general PRIMO DE RIVERA foi nomeado capitão general de Madrid.

Ainda não foi publicada a nomeação do general MORONES; diz-se que o ministro da guerra insiste com o general ZAVALA para se conservar á frente do exercito do norte.

Os carlistas abandonaram definitivamente o cerco da praça de PUIGCERDA, que foi salva pela columna do coronel ARREDO.

Os carlistas foram perseguidos até grande distancia da praça.

7 de Setembro (As 10 horas da manhã)

O embaixador hespanhol em Londres participou ter apresentado suas credenciais.

Cinco facções carlistas em força de mais de 2.000 homens estão sitiando a cidade de Castro Urdiales.

Na manhã do dia 5 rompeu o fogo contra a pequena praça que tem opposto a sua vista ao mar.

O porto de Castro Urdiales que dista 75 kilometros de Santander, pôde ser soccorrido pela esquadra.

Hontem a-marchou para alli uma columna commandada pelo coronel BAEZ para soccorrer os sitiados.

O commandante de Bilbao comunicou que os carlistas tem feito convergir forças para as immedições da praça.

O governo encontra grandes difficuldades para realizar o conscripto; em Albiñete a resistencia opposta pelo povo deu causa a uma luta com a tropa. Ficou gravemente ferido o alcaide.

Não ha noticia importante do exercito da Navarra.

INTERIOR

Côrte, 11 de Setembro de 1874.

Amanhã deve o Imperador encerrar a presente sessão legislativa, a mais onerosa e a mais estéril de quantas tem havido neste paiz.

Triste exemplo lêga aos vindouros a actual camara dos deputados. Não cuidou de uma só medida util, mas em compensação abusou da tribuna, em affrontando a opinião publica, já excedendo-se no ataque a seus adversarios.

Chamo a attenção dos seus leitores para o *Globo* de hoje que no artigo editorial e n'outro assignado pelo Dr. Salvador de Mendonça, trata do ultimo incidente scandaloso occorrido na sessão do dia 4.

A proposito de tal incidente diz o *Globo*: «Uma vez perdido o prestigio que o primeiro fôra dos corpos deliberativos, nenhuma autoridade moral podem ter, nem os homens que os compoem, nem as leis que por elles são elaboradas».

«O peccado da intemperança da linguagem, commum a todos os grupos da camara, sobretudo neste ultimo periodo, ameaça de grave risco a existencia da propria tribuna».

«Ha escândalo publico no espectaculo que offerecem esses triplicados parlamentares, onde a favor da immundidade,

jam-se a injuria e a diffamação, indistinctamente, já contra os adversarios presentes já contra os desfectos ausentes».

«Mas a continuarem, no parlamento brasileiro, as scenas lamentaveis que presenciemos e de que este incidente parece ser o remate, entendemos que a commissão de policia da camara dos Srs. deputados deve decretar que as sessões sejam secretas por amor das instituições do paiz e do decôr da representação nacional.»

Estas phrazes eloquentes manifestão o estado de abjeção a que desceu o poder legislativo, feitura digna do cnríquo que em deliquio o engendrou.

Se os que figuram como deputados fossem effectivamente eleitos pelo povo, teriam consciencia da sua elevada missão e jamais se tornariam dóceis instrumentos dos ministros. Nos actuaes designados da policia nem ao menos sobrese o poder a educação impõe nos debates publicos.

E o que é licito esperar de homens cujo primeiro acto foi violar a lei, abusando do cargo, para esgotarem os cofres do Estado em proveito proprio?

Ahi está indelevel a negra nódoa do augmento do subsidio, augmento inconstitucional, nos termos em que foi decretado, e cruel porque consequentemente determinou a permanencia dos vexatorios impostos de guerra, indispensaveis desde que para si os deputados elevaram as despesas do thesouro.

—No orçamento da agricultura, fallou o deputado Carlos da Luz. O discurso vem no jornal de hoje, e pouco agrandavel deve ser aos seculares da assembleia municipal de Santa Catharina.

O orçamento, via ferrea e da garantia de juros ao Visconde do Barbacena, é apreziado do mesmo modo porque o appreciou a imprensa liberal dessa Capital.

Vello no menos lato para aquellos que se antepõem aos proventos de grandes industrias os verdadeiros interesses da provincia.

O Sr. Luz entende exorbitante a quantia de 1.000 contos e pede ao ministro que modifique o contracto reduzindo a 1.800 contos o maximo da importancia a garantir.

Pensa também aquelle deputado que o contracto com o Visconde fere os direitos do que está em vigor com o engenheiro Dr. Braga para a estrada de ferro D. Pedro I.

—Ha dias que o Jornal á publicidade o discurso proferido pelo Sr. Cotrim no orçamento da marinha. Não é ainda aquelle celebre, não ouvido nem pelas pessoas mais proximas do orador. Esse está por ora no bico da pena do seu redactor, e opportunamente será exhibido.

De publico extractarei a penas este pedaço sublime, no qual, o mestre, em tom grave explica um dos grandes segredos da arte.

Leiam e digão-me si em parlamento algum houve almirante que tão alto subisse na accepção technica do assumpto.

O Sr. Cotrim: «A corveta *Trojano*, tendo de calafetar, a camara sabe que calafetar é introduzir entre as juntas do taboão do costado ou do convés calafete, e sobrepor uma substancia impermeavel, massa oleosa ou alcatrão, para evitar que a agua do mar ou das chuvas arrive a stopa e estrague pela humidade o navio».

Revelou-se o genio boquiaberto a camara rendem lhe entusiasticos applausos, consignando um voto de louvor na acta do dia da sessão minuciosa e clara de um serviço de tanta utilidade pratica para o parlamento.

O oramento foi votado mais sem discussão.

12 de Setembro.

Mal pensava eu quando hontem tratava dos discursos dos dous deputados dessa provincia, que já hoje seria dado á luz o tal proferido em segredo. Com effeito li e gostei do que escreveu o Sr. Cotrim.

—Tendo ficado em contracto para a linha ferrea do Tubarão, S. Ex. pensa como o Sr. Luz e como a imprensa liberal... Diz elle, com relação ao acto da assembleia provincial:

«No seu ardor de cooperar com a maior efficacia para tornar em breve florentes as finanças da provincia, poderia ella (a assembleia) ter dado um passo por demais arrojado, ou mesmo por pouco prudente... mas attendendo-se á situação etc.»

Concluo-se, pois, que o juizo dos dous deputados acerca do contracto celebrado com o empreiteiro das linhas do Tubarão condemna semelhante acto, que reputo uma imprudencia ou arrojado passo I.

Quanto aos limites com o Pa-an, repatim o Sr. Cotrim as queixas tantas vezes feitas, e prometteu solemnemente que na proxima se não hade ser infallivelmente discutido o projecto de 1865

apresentado pelos entao deputados Alvim e Silveira de Souza.

De j. mezas estamos fartos, e varamos na futura sessão o que valiam as de quem já não desempenhou, neste mesmo assumpto, sua palavra compromettida na sessão passada.

—Consta que o governo vai levantar na praça de Londres um emprestimo de 50 mil contos. Eis o fructo dos esbanjamentos desta gloriosa situação.

Só a noticia fez baixar aquella praça os fundos brasileiros, affectando o nosso credito. Vamos perfeitamente.

—Estamos sob a ameaça de um rompimento entre a Inglaterra e os Estados-Unidos. Si realisar-se semelhante calamidade, o commercio muito hade sofrer, principalmente o do nosso paiz que depende directamente dos dous referidos Estados.

A Russia, que parece ligada aos Estados-Unidos, também quer aproveitar a oportunidade e por sua vez agrava as circumstancias creando difficuldades ao governo britannico.

—Na Hespanha ainda não se sentiu os effectos do recuamento do seu governo actual pelas grandes potencias europeas. A guerra civil continúa alli desastrosa e devastadora.

A PEDIDO.

Para quem ignorar.

Art. 322 do Cod. do Processo Criminal, diz:

—Será sempre permittido ás partes chamar os advogados ou os procuradores que quizerem.

As leis de 3 de Dezembro de 1841 e a da Novissima Reforma Judiciaria de 20 de Setembro de 1871, respeitlão e deixarão em pleno vigor a disposição do art. 322 do Cod. do Processo.

Um juiz municipal suppleto, pôde apresentar-se defendendo no crime a uma parte que o pediu, em um processo em que não cooperou e no qual não funcionará jamais como autoridade por ser virtualmente suspeito.

São tão claras as decisões do Governo a este respeito e é negocio do tão simples intuitivo que nem vale á pena mencionar.

O Sr. Dr. juiz municipal José Ferreira de Mello, cumprio com o seu dever admitindo o Sr. José Delfino dos Santos á defender no crime a uma pessoa, uma vez que ella nelle se loutava por ser de sua plena confiança; se procedesse de outro modo commetteria uma arbitrariedade e faria á parte accusada uma verdadeira violencia.

Pend' Icaro.

Agradecimento.

José Maria Sanchez e sua esposa D. Maria José Pereira Sanchez, agradecem do intimo d'alma a todas aquelles pessoas que caridosamente se prestarão a acompanhar hontem 16 do corrente, o enterro de seu innocente filhinho Hildeonso.

O seu reconhecimento para essas pessoas será eterno.

Sr. Redactor (*)

Rogo-lhe queira publicar os seguintes esclarecimentos (as que posso dar) da navegação que fiz, desde a saída de Montevideo no vapor *Urumbá* até ao meu naufragio, certo que só o faço para dar satisfação aos honrosos justos; quanto aos mal intencionados e meus inimigos em os desprezo e mesmo porque pouco me importa o conceito que de mim fizerem os estranhos á prolição, e os amigos de meus inimigos.

No dia 22 de Julho ás 1 1/2 horas da tarde partimos de Montevideo, com vento brando e cerração; ás 4 horas e 45 minutos passamos a Ponta Brava muito proxima; ás 5 horas e 45 minutos passamos as Flores; naveguei E (cerração fechada das 7 horas por diante e tempo chuvoso) até ás 8; e a E e SE até ás 10 horas (sempre cerração) — esta hora andei ao S 4 SE; ás 11 horas andei a E até a 1 hora da manhã do dia 23 — a esta hora a E 4 NE. A 1 hora e 1/4 principio a clarear; a 1 hora e 1/2 estava o tempo claro e hirsoutos muito limpos, —pharol da pon-

(*) Por ter sido publicado com algumas omissões a lrezação — do 6 do corrente, o artigo supra, reproduzimo-lhe hoje.

(Da R.)

ta de E, á vista; marquei-o e fiz o ponto da partida, fazendo depois a navegação que se segue:

No dia 23 de Julho a 1 hora 1/2 da manhã marquei o pharol da Ponta de Maldonado a O 4 1/2 NO a 16 milhas.

O 4 1/2 NO 73.07"
Menos variação 7.00"

Rumo correcto NO = 66.07"

PONTO DE PARTIDA.

Latt. S do pharol 34.58.00"
Navio ao S + 00.36"

Latt. do navio 35.04.36"

Lgtt. do pharol a O do meridiano de S. Fernando 48.45.30"
Navio a E do pharol 00.18.00"

Lgtt. do navio 48.27.30"

Naveguei a E e NE até a 2 horas 4 milhas e 2/10.

E 4 NE + Variação NE 7.00" rumo correcto 85.00"

As 2 horas ao NE 4 E 13 milhas.

NE 4 E + desvio para S 11.30" + Variação 7.00" 74.30"

As 4 horas ao NNE 12 milhas e 7/10. NNE + desvio para E 6.00" + variação 7.00" rumo correcto = 35.30"

Reduzida a derrata dá-me: para o N 00.15.30" e para E diff. de Lgtt. 34.30"

Ponto da hora em que encalhou o navio:

Latt. da partida S 35.04.36"
Diff. de Latt. para N = 15.38"

Latt. do navio quando encalhou 34.49.00"

Lgtt. da partida 48.27.30"
Diff. de Lgtt. para E 00.34.00"

Lgtt. do navio quando encalhou 47.53.30"

Latt. do cabo de Santa Maria 34.40.30"

Latt. do navio quando encalhou 34.49.00"

Diff. para o N 00.08.30"

Lgtt. do cabo de Santa Maria a O de S. Fernando 47.58.00"

Ponto do naufragio a O do cabo 3.00"

Lgtt. do ponto do naufragio 47.50.00"

Lgtt. do navio quando encalhou 47.53.30"

Diff. para O 00.06.00"

Segue-se que as 5 1/2 da manhã (hora em que encalhou o navio) devia estar 8 1/2 milhas ao S. do cabo de Santa Maria e 3 milhas a E.

A vista desta navegação, deixo ao juizo dos profissionais julgai-a.

Naufraguei fazendo-me 8 1/2 milhas ao S do Cabo de Santa Maria e 3 milhas a E do meridiano do dito Cabo, e continuando dar a passa de 7 a 8 milhas no mar do Cabo e a 5 milhas naufraguei as 5 horas e meia, e as 6 1/2 era dia.

Concluo: Ignoro a causa do naufragio; conservei-me na tolda até as 2 horas da manhã, e como a noite tornou-se bella, recolhi-me a mudar de roupa, e descansar um pouco.

E' o que tenho a dizer.

Desterro, 5 de Setembro de 1874.

Luiz José de Carvalho.

Appello.

Invoca-se o *distinto cavalheirismo* do Sr. José Delfino, para (por philanthropia) publicar a conta das despesas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:500.000 rs. que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta graça, ou antes, guardar-se-hia perpetuo silencio, se o Consciente não tivesse urbi et orbe decantado em prosa o acto cavalheirismo do perdão dado ao Sr. Estevão, sem fallar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITAL.

Thesouraria Provincial.

O Illm. Sr. Inspector manda fazer publico em virtude do officio da Presidencia de 11 do corrente, que

n'esta repartição, receberam-se propostas em carta fechada, até ao meio dia de 10 de Outubro proximo futuro, para a construção do edificio para quartel do corpo policial.

Os proponentes poderão consultar n'esta repartição, a planta, orçamento e condições para a dita obra.

Secretaria da Thesouraria Provincial, em 12 de Setembro de 1874.

O 1.º Escriptuario

J. T. da S. Frayozo.

ANNUNCIOS.



A Directoria da Associação Regeneração Catharinense convida á seus convívios, a familia e amigos do fallecido commandador Francisco Duarte Silva para assistir á missa, que manda celebrar em suffragio da alma do mesmo fidei defuncto no dia 16 do corrente meza ás 8 horas da manhã na Igreja Matriz.



REGEN. CATHARIN.

Sessão extraordin. para eleição das L.L. e 100quid. no dia 17 do corrente ás 7 horas da tarde. Pedem o comparecimento de todos os fil.

Desterro, 11 de Setembro de 1874.

O Secretario

Caldiera.

O abaixo assignado liquidando da extincta firma R. NACIO DE ABREU & C.ª, vem do novo a imprensa pedir encarecidamente a todos os seus devedores virom solver seus debitos, afim de também poder saldar com outros compromissos. O abaixo assignado acha-se estabelecido á Rua do Principe n. 50, por baixo do sobrado do Sr. Vinhas.

Desterro, 20 de Ago do de 1874.

Desventura da Costa Vinhas.

O 5

VENDE-SE

uma excellentissima morada de 6 casas dividida em duas lrezações, por comodo proprio, na rua da Constituição n. 21, a tratar com Alexandre Baixinho.

O abaixo assignado a quem paga propoz mais alta por cada um de 15 a 20 annos de lrezação, e que se lreza e quer vender por bom preço, deve apresentar o debito assignado, que mora no Largo do Pado n. 16

Da-se lreza e vendição com lreza e qualquer pessoa que queira dar e compra de alguma lrezação.

Victorio da Mota.

ATRAZADO.

O ADVOGADO

LUIS AUGUSTO CRESPO

MOROU SUA RESIDENCIA N

ESCRITORIO

8 RUA AUGUSTA N. 6

AO PHAROL CATHARINENSE

1C RUA DO PRINCEPE 1C

Grande sortimento de fazendas vindas ultimamente do Rio de Janeiro.

FARIA & MALHEIROS

SUCCESSORES DE JORGE CONCEIÇÃO & C.

PREÇOS FIXOS E VENDAS A DINHEIRO

Algodão americano para forro a 12400
peça de 10 metros.
Algodão muito encorpado a 12700 e
12800 rs. de 10 metros.
Algodão muito encorpado e muito
largo de 11 metros a 29000 rs.
Algodão muito encorpado e 1/2 lar-
geira a 22200, 22400, 22600,
22800 e 23000.
Algodão enfiado para lençóis, pe-
ças com 14 metros a 29500 rs. !!!
Algodão enfiado para lençóis mui-
to largo com 14 metros a 123000—
pachincha.
Algodão trançado e enfiado muito
largo a 12400 o metro.
Barras de 640, 720, 800, 880, 12000
e 12800 covado.
Brim de uma só cor para roupas de
crianças a 220 covado—é fazenda
que vale—220.
Casemiras modernas em peças para
42000, 72000 e 92000 metro.
Casemiras pilito para sobretudos a
22000 e 112000 rs. metro.
Casemiras pretas sem de 12800,
22000, 22400, 22600 e 22800 cov.
Chapões de pelo 1ª qualidade a 112 rs.
Ditos de sol cabo de marfim para ho-
mens e senhoras.
Ditos de alpaca para homens a 42000
rs. e para senhoras a 32000
Chapões de sol de pinninho para se-
nhoras a 12000!
Ditos de sol de pinninho para ho-
mens a 22000 rs.
Chitas baptistas muito largas, barra-
das para 360 covado fazenda que
vale 560.
Chitas largas adous tostões o covado
—sem competência!
Chitas largas acuradas em fustão a 240
e 280 covado.
Chitas violetas a sete vintens o cov.
Chitas estreitas de finissimo panno a
medida pacífica—é grande pe-
chincha.
Cintos dobrados modernos para se-
nhoras, a 50, 60 e 70 rs.
Cintas brancas com barras de cores
a 12500 rs. !!! que valem 65000 rs.
Elas de crochê para noivas com cen-
tro de lá bordadas.
Colchas de gorgão de lá com franjas.
Cortas de vestidos de cambrainhas
bordadas a 22500.
Corta de brim para calças a 12280 e
12600.
Cortas decalças de casemira a cinco-
mil reais.
Cortas decalças de casemira de 92000
120 e 128000 rs. superiores.
Escoceses de algodão a seis vintens
o covado.
Golas de tiolet a Ruy-Blas a 40, 50 e
52000 rs.
Genadicos pretos com ramos de seda
a meia pataca o covado.
Granadines de linho com listras de
seda, que se venderão por 720 cov.
e que agora se vende por 480 !

Lanzinhas de xadrez imitação a 200
rs. covado—vale 320.
Lanzinhas com listras de sedas mui-
to modernas.
Lin finissimos beija-flor de linho e seda
—alta novidade a 22700 metro !
Morins.
Morim Francez encorpado a 52000
peça de 18 metros.
Morins de forro a 200, 240 e 280 rs.
vara.
Ditos em peças de 52 a 22500.
Morim encorpado de 22 metros a
42800, e 52000 rs.
Morim Conde d'Eu, e Pedro II muito
largo a 22500 e 22500.
Morim Principe com 22 metros a 52
rs. peça.

Morim cambrail superior a 92000.
Morim cambrail o que ha de melhor
a 92500 e 102000.
Morim encorpado a 62400.
Morim durado de 22 metros a 72 rs.
Morim sem rival a 22500 muito en-
corpado proprio para snias de se-
nhoras.
Morim encorpado para o povo a
72000 rs.

Meias para homens muito encorpadas
a 52 e 62000 rs.
Meias inglesas sem costura a 72500,
valem 92000 rs.
Meias francezas superiores a 122000
e 142000 rs.
Meias muito boas para senhoras a 62.

Meias para senhoras em baltus de ma-
deira com ligas a 120 e 122500 rs.

Chales de pura lá de xadrez preto
e branco a 42000 rs. !!!
Chales de barba listrados a 12200.
Chales de lá listrados muito moder-
nos a 52000 rs.
Chales de poli-de-chevre listrados de
seda a 62400.
Chales de dito ricos e de mais apurado
gosto a 82000 rs.
Chales de lá chineses, fazenda que se
vende por 22000—a 42300
Chales de chita de cores a 12000 rs.
Chitas para coiza a 200 rs. covado.
Damasco de lá enfiado a 32000,
com 3 covados faz-se uma coiza.

Lenços maiores a 12700.
Popelinas de linho e seda—linda or-
namentação—comprada feita—e empur-
rada.
Camisas de seda para todos os preços.
Riscados azuis para roupas de en-
crov a 120 e 220 rs. covado.
Riscado azul largo de 60 polegadas a
dois vintens o covado !!!
Roupinhas de fustão brancas enfiadas
para meninas e meninas a 70000 rs.
Objectos de moda.

Collarinhos e —Prin— para senho-
ras a 12200.
Gravatas de —Royal— de seda pretas
para homens a 220.
Nobres pretas a 12200 covado.
Boltas de seda de todos os cores a
480 e 720 a dúzia, é mais 20 %
que em outra qualquer casa.
Correntes de seda, e de aço para
relogio de 120 a 122000 rs.
Grinaldas de seda de laranja para
casamento.
Vãos de seda de laranja para senho-
ras a 12200.
Pentes de tartaruga para senhoras.
Chapões de sol de seda de cores a
fantasia para senhoras a 12200.
Sapatinhos de marfim, bordados e
enfiados para crianças (servem
para baptizados).
Chapões de pelo de castor, e de uni-
do para meninas.
Chapões de chita a marfim, e
para meninas.

Roupa feita.

Paletois de panno pilito de cores a
120000 rs.
Costumes de casemira a 222000.
Sobretudos de panno pilito superior,
forrados de marfim e seda de cores
a 322000.
Paletois de casemira de cores a 120
e 122000 rs.
Ditos superiores a 240 rs.
Paletois de casemira forrados de fla-
nela a 120, 122 e 124 rs.
Paletois de alpaca pretos a 22200 e 22.
Paletois de alpaca de cores a 60 rs.
Sobretudos encorados forrados de fla-
nela a 220 rs.
Ponches de panno azul para viagens
a 220.
Jacquettes de panno pilito a 220 e
320 rs.
Japones de barba encorados para en-
crov a 62500 e 70000 rs.

Perfumarias.

Agua florida a 12200 a garrafa.
Sabonetes ingleses em pan de lina
a 12200.
Ditos em pan de 3 e 620 a peça.
Sabonetes de bolha transparentes a
12000 rs.
E uma grande variedade de per-
fumarias dos mais afamados perfumis-
tas.

SO' COMPRANDO

E que se conhece a grande redução dos preços porque
se vendem as fazendas

NA LOJA DE

FARIA & MALHEIROS

SUCCESSORES DE JORGE CONCEIÇÃO & COMP.

Damasco de lá matisado a 12280 co-
vado—que vale 22000 rs.
Toalhas de algodão para o rosto a 62
rs. dúzia.
Toalhas Turcas felpudas a 82500 rs.
a dúzia.
Toalhas de linho superiores a 72500
e 102000 rs.
Lenços de linho abainhados de 22800
a 62000 rs. dúzia.
Bornous de lá muito modernos a 82
e 102000 rs.
Turquesa de lá branca com listras de
selim para vestidos a 12500 covado.
Cassa branca de salpicio peças de 9
metros a 52000 rs.
Cassa branca bordada a lá de cores a
360 rs. o covado !!!
Crotone de algodão com 7 1/2 palmos

de largura a 720 metro ou 800
rs. vara.
Crotone de 9 palmos muito bom a
12700 a vara.
Dito de linho superior de 10 palmos
a 32000 rs. vara.
Dito melhor com 12 palmos a 32800
vara.
Guardanapos de linho a 32500 a du-
zia—valem 62000 rs.
Panno preto fino para 22800, 22500,
32800, 42800, 62000, 62500, 72,
82000, 92000 e 102000 rs. covado.
Cobertores brancos a 12400.
Cobertores pardos a 22200 32000 e
32500.
Cobertores brancos de lá grandes a
52000 e 52500.

Cobertores de lá listrados modernos a
52500 e 62500.
Cobertores listrados superiores a
122000 rs.
Cobertores escarlates a 52500 e 62 rs.
Escociais de cores a 420 covado.
Organdys de cores, listrados a—Im-
peratriz—a 600 rs. o covado.
Cassinetas de lá de cores, muito en-
corpadas—sem algum motivo—a
640 covado.
Pannos de casemira estampados para
mesa a 50 e 60 rs.
Toalhas de crochê para mobília a
152000.
Cassa adamascada branca para cor-
tinados a 122 rs.
Lenços brancos de algodão com bar-
ras de cores a 12200 a dúzia.



BARATESA SEM IGUAL



Typ. da Regeneração Largo do Palacio n. 24.